

Haroldo Hollanda

Sarney, o pai da reforma econômica

Informa-se em círculos políticos do Congresso que o discurso de anteontem no Senado, do senador Luiz Viana Filho, exaltando o significado político do pacote de medidas econômicas, teve um só sentido. O de alertar a todos que o verdadeiro pai das reformas econômicas é só e atende pelo nome do presidente Sarney. De acordo ainda com essas versões, Sarney não estaria gostando nada dos que se apresentaram em diversos locais como patronos da reforma econômica, quando sem o seu apoio ela jamais teria se viabilizado.

Lembra-se, a propósito, exemplos clássicos da história passada e recente do Brasil. Na República Velha, sem o Presidente, Campos Salles não teria havido reforma econômica, por mais capaz que fosse o seu ministro da Fazenda, Joaquim Murinho. O mesmo sucedeu logo após 64, quando os então ministros Otávio Gouveia de Bulhões e Roberto Campos realizaram amplas reformas econômicas. Elas jamais teriam se completado se ambos não tivessem o respaldo do então presidente Castello Branco.

As decisões maiores nesse caso cabem ao presidente da República. Planos, inclusive econômicos existem sempre à disposição de qualquer Governo. O que falta é espírito de decisão por parte dos governantes para tomar resoluções políticas como a que adotou o presidente Sarney, resolvendo promover ampla reforma econômica, a qual não deixa de envolver áreas de extremo risco político. Pois todos sabem que um insucesso num campo delicado e sensível como o da economia poderia gerar no País um clima de incertezas tais, capaz de abalar as próprias estruturas institucionais. Daí a razão, talvez, pela qual o presidente Sarney não abdica da paternidade do plano de reformas econômicas. Pois tanto no caso de êxito, como de insucesso as palmas como os ônus recairão sobre seus ombros.